



Impactos da Falta de Alfabetização na Idade Adequada: Desafios e Estratégias para a Educação Infantil

*Rayane da Silva Lavor, Débora Benício Alves Oliveira, Francisca Ivoneide Benício
Malaquias Alves; Maricélia Felix Andrade Bringel*

Resumo: Esta pesquisa investiga os impactos da falta de alfabetização na idade adequada e as medidas para enfrentar tais desafios. O objetivo do estudo foi mostrar quais as consequências de longo prazo para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças que não são alfabetizadas na idade certa. Além disto, o estudo busca identificar os principais desafios enfrentados por essas crianças, explorar estratégias eficazes para promover a alfabetização na educação infantil e analisar o papel dos educadores e das políticas educacionais da promoção da alfabetização precoce na infância. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa integra métodos dedutivos e indutivos, fundamentando-se na análise de documentos e na revisão da literatura para produzir conhecimentos atualizados e inovadores. O estudo foi desenvolvido no ambiente escolar e com dados referentes aos impactos da falta de alfabetização da idade adequada, através de entrevista com profissionais da educação infantil e outros envolvidos. Os resultados mostram que os desafios das instituições de ensino vão além do ambiente escolar, sendo influenciados por falta de recursos, baixa participação familiar e condições socioeconômicas desfavoráveis. Esses fatores afetam o progresso dos alunos e dificultam o ensino de qualidade. Apoiar a formação contínua dos educadores e garantir a compra de materiais pedagógicos apropriados, além de incentivar a participação da comunidade, são estratégias eficazes para lidar com essa questão e aprimorar os índices de alfabetização entre as crianças. Assim, pode-se afirmar que a resolução dos desafios educacionais relacionados à alfabetização demanda uma abordagem abrangente e integrada, na qual diversos envolvidos colaborem para o êxito desse aspecto essencial da educação.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Alfabetização; Letramento.

Impacts of Lack of Literacy at the Appropriate Age: Challenges and Strategies for Early Childhood Education

Abstract: This research investigates the impacts of the lack of literacy at the appropriate age and the measures to address such challenges. The aim of the study was to show the long-term consequences for the cognitive and academic development of children who are not literate at the appropriate age. In addition, the study seeks to identify the main challenges faced by these children, explore effective strategies to promote literacy in early childhood education, and analyze the role of educators and educational policies in promoting early literacy in childhood. Adopting a qualitative approach, the research integrates deductive and inductive methods, based on document analysis and literature review to produce updated and innovative knowledge. The study was developed in the school environment and with data regarding the impacts of the lack of literacy at the appropriate age, through interviews with early childhood education professionals and other stakeholders. The results show that the challenges of

educational institutions go beyond the school environment, being influenced by lack of resources, low family participation, and unfavorable socioeconomic conditions. These factors affect student progress and hinder quality education. Supporting the ongoing training of educators and ensuring the purchase of appropriate teaching materials, in addition to encouraging community participation, are effective strategies for addressing this issue and improving literacy rates among children. Thus, it can be stated that resolving educational challenges related to literacy requires a comprehensive and integrated approach, in which various stakeholders collaborate to ensure the success of this essential aspect of education.

Keywords: Early Childhood Education; Literacy; Instruction.

Introdução

A alfabetização na fase correta é um dos alicerces essenciais para o progresso educacional e social de uma criança. Durante os primeiros anos de vida, o contato com habilidades de leitura e escrita é vital para o crescimento cognitivo e para a futura capacidade de aprender (UNESCO, 2014).

A alfabetização é essencial para o crescimento cognitivo, social e econômico de uma pessoa. No Brasil, assegurar que as crianças sejam alfabetizadas na fase apropriada, que geralmente corresponde ao ciclo de ensino fundamental, é uma meta chave das políticas educacionais. Contudo, a realidade educacional em diversos contextos ainda se depara com obstáculos relevantes que, conseqüentemente levar um grande número de crianças a não conseguir adquirir essa habilidade no período esperado, resultando em consequências sérias ao longo de sua jornada escolar e na vida futura (BRASIL, 1996; Soares, 2020).

A ausência de alfabetização na idade adequada compromete não apenas o desempenho escolar futuro, contribui para o crescimento das desigualdades sociais e econômicas. Crianças que não recebem uma alfabetização adequada enfrentam dificuldades em acompanhar o conteúdo das séries seguintes, o que pode resultar em desinteresse pelos estudos, evasão escolar e, conseqüentemente, em obstáculos para ingressar no mercado de trabalho. Além disso, essa deficiência educacional está muitas vezes ligada a situações de vulnerabilidade social, o que reforça ciclos de pobreza e exclusão social (Pertuzatti, Dickmann, 2019).

Crianças que têm dificuldades em acompanhar seus colegas na alfabetização podem sofrer com baixa autoestima, ansiedade e desmotivação. Isso afeta não só o seu rendimento acadêmico, mas também o seu desenvolvimento de forma geral. Essas dificuldades podem

trazer frustração, o que pode levar à exclusão social e a problemas comportamentais (Viana; Junior, 2017).

A falta de alfabetização na infância gera impactos sociais e econômicos significativos. Regiões com baixos índices de alfabetização frequentemente enfrentam desafios maiores no desenvolvimento econômico, pois a mão de obra disponível pode não ter a qualificação necessária para o mercado. Isso cria um ciclo vicioso de pobreza e exclusão social, onde a falta de oportunidades educativas adequadas perpetua a desigualdade social (Mortatti; Gontijo, 2020).

Perante exposto tomamos como problema de pesquisa verificar como a falta de alfabetização na idade adequada afeta o desenvolvimento educacional da criança?

Parte-se da hipótese que a alfabetização precoce é crucial para o desenvolvimento acadêmico e social das crianças e que intervenções específicas podem ajudar a superar os desafios associados à alfabetização tardia.

Este trabalho se justifica pela necessidade urgente de compreender os impactos dessa defasagem e de identificar estratégias eficazes para enfrentá-la. Através de uma análise aprofundada dos desafios enfrentados pelas crianças que não são alfabetizadas na idade adequada, bem como das políticas públicas e práticas pedagógicas que podem mitigar esses efeitos, espera-se contribuir para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e equitativo.

Este trabalho tem como objetivo geral mostrar quais as consequências de longo prazo para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças que não são alfabetizadas na idade certa e tem ainda como objetivos específicos, identificar os principais desafios enfrentados pelas crianças que não têm acesso a alfabetização na idade adequada, explorar estratégias eficazes para promover a alfabetização na educação infantil e analisar o papel dos educadores e das políticas educacionais da promoção da alfabetização precoce na infância.

Conceituando a Alfabetização no Brasil

A alfabetização no Brasil é um processo complexo e fundamental para o progresso social e cognitivo, intimamente ligado ao direito à educação e à cidadania. Historicamente, o conceito de alfabetização evoluiu, deixando de ser apenas a aprendizagem de leitura e escrita para incluir o letramento, que envolve a aplicação prática dessas habilidades no cotidiano e na

participação cidadã (Soares, 2004).

A alfabetização vai além da habilidade de ler e escrever; ela envolve o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais essenciais para o aprendizado contínuo. A alfabetização adequada, alcançada até os oito anos, é um indicador crucial da qualidade da educação básica, refletindo a capacidade do sistema educacional em oferecer as bases necessárias para o aprendizado futuro (Marchesoni; Shimazaki, 2021).

O artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabelece que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Soares (2003) considera que alfabetização é a aprendizagem da técnica, domínio da escrita, da leitura e da relação que existe entre grafemas e fonemas, assim como dos diferentes instrumentos de escrita.

Segundo Ferreira (p. 47, 1999): “A alfabetização não é um estado a qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”.

A educação infantil é uma etapa que desperta a curiosidade e a criatividade das crianças. Ao se aventurarem na exploração do ambiente em que vivem, elas iniciam a construção dos alicerces que sustentarão sua trajetória acadêmica e pessoal (Pedagogia ao Pé da Letra, 2024). Por isso, é fundamental investir em uma educação infantil de excelência, pois isso contribui para a formação de indivíduos bem preparados e cientes de seus direitos e responsabilidades.

A alfabetização no Brasil está profundamente conectada ao letramento, que envolve mais do que ler e escrever; trata-se de aplicar essas habilidades de forma crítica e reflexiva em contextos sociais relevantes. O letramento permite que os cidadãos usem a leitura e a escrita de maneira significativa no cotidiano, atribuindo-lhes um valor social importante (Gontijo; Costa; Perovano, 2020).

De acordo com Soares (2004), letramento diz respeito a "uma prática social que envolve o domínio de leitura e escrita em contextos de uso real". Assim, o processo de alfabetização vai além da simples decodificação de códigos linguísticos, englobando também o desenvolvimento da capacidade crítica e interpretativa dos estudantes.

Historicamente, a educação infantil no Brasil passou por diversas mudanças. Inicialmente, as instituições tinham caráter filantrópico, atendendo principalmente crianças em

vulnerabilidade socioeconômica (Campos; Pereira, 2015). Com a Constituição de 1988, o acesso a creches e pré-escolas tornou-se responsabilidade do Estado, garantindo a educação infantil como direito de todas as crianças (BRASIL, 1988).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil enfatiza a importância da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando a importância de um trabalho pedagógico que leve em conta as particularidades do sistema de escrita alfabética. A BNCC sugere uma estratégia que combina a importância do texto com as práticas sociais de leitura e escrita, incluindo atividades que possibilitem aos alunos refletirem sobre o sistema alfabético (Brasil, 2018). O objetivo dessa abordagem é assegurar que os estudantes não só adquiram a habilidade de ler e escrever, mas também desenvolvam uma compreensão crítica e a aplicação prática dessas competências (Silva; Sasseron, 2021).

Dessa forma, é fundamental que o sistema educacional do Brasil prossiga sua evolução e se ajuste às demandas atuais, assegurando que todas as crianças tenham a oportunidade de uma alfabetização de qualidade desde os primeiros anos de idade. Pois, dessa maneira é construída uma sociedade justa e igualitária.

A importância da alfabetização e o seu impacto na Idade Adequada

Gontijo, Costa e Perovano (2020) destacam a importância da alfabetização na idade correta como fundamental para formar indivíduos críticos e participativos. Quando uma criança não recebe a alfabetização no momento certo, sua habilidade de acompanhar os conteúdos das séries seguintes é prejudicada, o que pode levar a frustrações, desinteresse e, muitas vezes, abandono escolar.

A alfabetização vai além da simples decodificação de letras e sons, abrangendo também o domínio das habilidades de escrita e leitura, bem como a compreensão das relações entre grafemas e fonemas, além do uso de diferentes ferramentas de escrita. Isso sublinha a complexidade e a amplitude do processo de alfabetização, destacando a importância de uma abordagem holística no ensino desse fundamental aspecto da educação (Maia; Araújo, 2024).

Para Ferreiro (1999), a alfabetização é percurso contínuo ao longo de toda a vida do indivíduo, que engloba não apenas aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também a capacidade de compreender interpretar o mundo através da linguagem.

A importância da educação infantil é amplamente reconhecida por especialistas em desenvolvimento infantil. Estudos indicam que crianças que frequentam a educação infantil de

qualidade apresentam melhor desempenho acadêmico e social ao longo de suas vidas. Além disso, a educação infantil contribui para a redução das desigualdades sociais, proporcionando oportunidades iguais de desenvolvimento para todas as crianças.

A alfabetização é uma fase de extrema importância para o indivíduo, uma das mais cruciais, pois vai muito além do mero ato de adquirir habilidades de leitura e escrita, ela o integra plenamente na sociedade, moldando um indivíduo com entendimento, capaz de expressar opiniões e discutir sobre assuntos propostos (Marchesoni; Shimazaki, 2021).

Na infância, o cérebro passa por um período crucial de desenvolvimento, e a alfabetização precoce ativa áreas relacionadas à linguagem, memória e pensamento crítico. Crianças alfabetizadas na idade certa geralmente apresentam melhor desempenho em atividades cognitivas complexas, como resolução de problemas e raciocínio lógico, habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e profissional (Ferreira, 2019). Ademais, a alfabetização precoce está ligada a um aumento na motivação e no interesse pelos estudos, contribuindo para a diminuição das taxas de reprovação e evasão escolar (Silva, 2018).

Almeida (2020) afirma que a alfabetização impacta a saúde mental e o bem-estar das crianças, promovendo autoestima e realização. A falta dessas habilidades pode gerar frustração e inadequação. Crianças alfabetizadas tendem a desenvolver melhor suas habilidades sociais e emocionais, essenciais para a vida adulta. Além disso, a alfabetização é vital para a participação cívica, pois quem domina a leitura e escrita é mais propenso a se engajar em atividades comunitárias, votar e lutar por seus direitos (Pereira, 2019).

A educação infantil proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças. Elas aprendem a interagir com os colegas, a compartilhar, a resolver conflitos e a expressar suas emoções de forma saudável. Essas competências são fundamentais para a formação de indivíduos empáticos e autoconfiantes.

A era digital trouxe novos desafios e oportunidades para a alfabetização. A alfabetização digital, que inclui a capacidade de usar e compreender tecnologias digitais, é cada vez mais importante. Crianças que são alfabetizadas na idade adequada têm mais facilidade em se adaptar às novas tecnologias, o que é essencial para o sucesso no mundo moderno.

A falta de alfabetização na idade adequada tem diversos efeitos negativos, destacando desafios enfrentados e estratégias necessárias para melhorar a educação infantil. Esses impactos podem incluir dificuldades de aprendizado, defasagem escolar e consequências sociais a longo prazo.

Segundo a nota técnica do Todos Pela Educação, entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos que não sabiam ler e escrever, passando de 1,4 milhão em 2019 para 2,4 milhões em 2021. Esse aumento foi mais acentuado entre crianças pretas, pardas e de famílias de baixa renda. A não-alfabetização precoce prejudica a trajetória escolar, resultando em distorção idade-série e limitando o acesso a oportunidades educacionais avançadas.

A distorção idade-série, em que a idade do aluno não corresponde à série em que está matriculado, é comum entre crianças não alfabetizadas na idade certa. Essa situação pode gerar sentimentos de inadequação e baixa autoestima, dificultando tanto a socialização quanto o desempenho acadêmico. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam que essa distorção é um sinalizador importante da qualidade educacional, diretamente relacionada à alfabetização precoce.

As consequências da falta de alfabetização na idade adequada não se limitam aos anos escolares. A dificuldade em adquirir habilidades básicas de leitura e escrita pode afetar o desempenho acadêmico em níveis mais avançados de ensino, como o ensino médio e superior. Além disso, a falta de alfabetização adequada pode limitar as oportunidades de emprego e o desenvolvimento profissional, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão social.

As ramificações da ausência de alfabetização na fase certa vão além do período escolar. A incapacidade de dominar as habilidades fundamentais de leitura e escrita pode impactar negativamente o desempenho acadêmico em etapas posteriores, como o ensino médio e o superior. Ademais, a carência de alfabetização apropriada pode restringir as possibilidades de trabalho e o crescimento na carreira, mantendo assim ciclos de pobreza e marginalização social.

Portanto, é crucial que o sistema educacional brasileiro faça investimentos constantes na alfabetização de qualidade desde os primeiros anos, reconhecendo sua relevância não apenas para o progresso acadêmico, mas também para a formação global dos indivíduos. Alfabetizar na idade correta é fundamental para garantir o sucesso futuro, favorecendo a inclusão social, a participação ativa na sociedade e o bem-estar emocional.

Desafios e Estratégias para Educação Infantil

A educação infantil no Brasil enfrenta uma série de desafios que dificultam a alfabetização das crianças na idade adequada. Entre os principais desafios estão a falta de

infraestrutura adequada, a formação insuficiente dos professores e a ausência de materiais didáticos apropriado.

A infraestrutura escolar é um dos maiores desafios na educação infantil. Muitas escolas carecem de espaços adequados para atividades lúdicas e pedagógicas, o que prejudica o desenvolvimento integral das crianças. Segundo um estudo do Instituto Ayrton Senna (2023), a falta de infraestrutura adequada é um dos principais obstáculos para a qualidade da educação infantil.

A capacitação dos professores é um desafio significativo, pois muitos educadores carecem de formação adequada para lidar com as especificidades da educação infantil. Essa lacuna na formação inicial impacta negativamente a alfabetização, já que os docentes podem não ter as estratégias pedagógicas necessárias para atender às diversas necessidades dos alunos, comprometendo a qualidade do ensino e o progresso dos estudantes (Moreto, 2020).

A formação continuada dos professores é essencial para melhorar a qualidade do ensino na educação infantil. Essa formação possibilita que os professores renovem seus saberes e adquiram novas competências, ajustando-se às transformações nas abordagens pedagógicas e às exigências dos estudantes.

Para Vasconcelos e Souza (2017), a ausência de materiais didáticos apropriados é outro problema recorrente que afeta significativamente a qualidade do ensino nas escolas. Muitas instituições enfrentam uma falta crônica de recursos fundamentais, como livros didáticos, jogos educativos e outros itens pedagógicos essenciais.

Essa deficiência compromete o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas crianças, limitando o aprendizado interativo e diversificado. Sem acesso a materiais adequados, os professores precisam improvisar, usando recursos inadequados ou criando seus próprios materiais didáticos. Essa realidade sobrecarrega os educadores e limita a experiência de aprendizado dos alunos. A falta de materiais adequados desestimula os estudantes, dificultando o ensino-aprendizagem e perpetuando as desigualdades educacionais.

O envolvimento da família no processo educativo é crucial para o sucesso da alfabetização, pois a participação ativa dos pais pode proporcionar apoio emocional e motivacional, aumentando a autoestima e o interesse das crianças pela aprendizagem. No entanto, muitas famílias enfrentam desafios significativos que dificultam esse acompanhamento (Moreira, 2014).

A falta de tempo, devido a longas jornadas de trabalho e responsabilidades domésticas, limita a capacidade dos pais de se envolverem nas atividades escolares dos filhos. Além disso, o baixo nível de escolaridade e o desconhecimento das metodologias de ensino atuais podem impedir que os pais ofereçam o suporte necessário.

Para enfrentar esses desafios, diversas estratégias podem ser adotadas. Medidas como melhoria de infraestrutura, formação continuada dos educadores, uso de tecnologias educacionais, entre outras medidas, se tornam bastante eficazes, baseadas em estudos científicos e práticas bem-sucedidas.

Investir na melhoria da infraestrutura escolar é fundamental para garantir um ambiente de aprendizado seguro e estimulante. Isso inclui a construção de salas de aula adequadas, que proporcionem conforto e acessibilidade a todos os alunos, bem como espaços para atividades lúdicas, que são essenciais para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças (Vasconcelos et al., 2021)

Uma infraestrutura bem planejada e equipada não só melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também contribui para a redução das desigualdades educacionais e para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios do futuro.

Além disso, a incorporação de tecnologias educacionais pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a alfabetização na educação infantil. Ferramentas digitais, como aplicativos educativos e plataformas de aprendizagem online, podem complementar o ensino tradicional e tornar o aprendizado mais atraente para as crianças.

A formação continuada dos professores é essencial para garantir a qualidade da educação infantil. Programas de capacitação e atualização profissional devem ser implementados regularmente. De acordo com a pesquisa de Arruda e Grosch (2020), professores que participam de programas de formação continuada têm mais sucesso na alfabetização dos alunos.

Destinar recursos a programas de desenvolvimento profissional contínuo pode equipar os docentes com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do ambiente escolar, favorecendo um clima de aprendizagem mais eficiente e inclusivo. Dessa forma, a formação contínua beneficia não apenas os educadores, mas também desempenha um papel relevante no êxito acadêmico dos alunos.

Implementar programas específicos de alfabetização na educação infantil é crucial. Esses programas devem ser baseados em metodologias comprovadas e adaptadas às

necessidades das crianças. De acordo com a pesquisa de Albuquerque, Morais e Ferreira (2008), programas de alfabetização bem estruturados podem acelerar o processo de aprendizagem e reduzir as taxas de analfabetismo.

Promover o envolvimento dos pais na educação infantil é fundamental. Escolas podem organizar workshops e reuniões para orientar os pais sobre como apoiar a alfabetização dos filhos em casa. A participação ativa dos pais no processo educativo melhora significativamente o desempenho acadêmico das crianças (Moreira, 2014).

Embora haja desafios, estratégias como programas de educação para pais, flexibilização de horários para reuniões e o uso de plataformas online podem aumentar o envolvimento familiar na educação. Essas medidas facilitam a comunicação entre pais e professores, criando um ambiente mais favorável para a alfabetização e o desenvolvimento das crianças.

A avaliação contínua é essencial no processo educacional, pois identifica precocemente dificuldades e ajusta as estratégias de ensino conforme as necessidades dos alunos. Esse acompanhamento garante que todos progridam adequadamente, recebendo o suporte necessário para superar desafios (Louzada; Albuquerque; Amancio, 2023).

Ferramentas de avaliação formativa, como testes diagnósticos, observações em sala de aula, autoavaliações e feedbacks regulares, são essenciais nesse processo. Essas ferramentas permitem que os professores acompanhem de perto o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças, fornecendo dados valiosos que podem ser utilizados para ajustar o ensino de forma personalizada.

Ao utilizar essas ferramentas de avaliação formativa, os educadores podem criar planos de ensino mais eficazes e direcionados, que não apenas abordam as dificuldades específicas dos alunos, mas também incentivam o desenvolvimento de suas habilidades de forma holística. Isso resulta em um processo de aprendizagem mais inclusivo e equitativo, onde cada aluno tem a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Por fim, é fundamental que políticas públicas sejam implementadas para apoiar a educação infantil. Governos devem investir em programas de alfabetização, formação de professores e melhoria da infraestrutura escolar.

Metodologia

Este estudo e pesquisa foi conduzido no município de Serrita, Pernambuco, em uma instituição pertencente à rede municipal de ensino. Esta pesquisa é caracterizada como de abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa segundo Gil (1999) menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno.

O projeto foi desenvolvido em um ambiente escolar, empregando dados relacionados a deficiência de competências de alfabetização na faixa etária apropriada. Foi realizada uma coleta de informações detalhadas sobre o desempenho acadêmico dos alunos, análise de políticas educacionais locais e entrevistas com professores e gestores escolares.

Resultados e Discussão

O estudo se desenvolveu também no ambiente escolar, por meio de entrevistas e aplicação de questionários.

Durante a entrevista com a gestora escolar, a mesma destacou a falta de recursos, como materiais didáticos e tecnologia, como um dos principais desafios. Outro ponto importante foi a falta de envolvimento familiar, que prejudica o progresso dos alunos. A responsável também mencionou que a situação socioeconômica de algumas famílias impacta o aprendizado, pois muitas crianças vão à escola sem alimentação adequada.

Segundo Vasconcelos e Souza (2017), a falta de material didático afeta o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas crianças, pois restringe as oportunidades de um aprendizado interativo e variado, o que leva muitos professores a improvisarem em seus materiais, que, muitas das vezes são inapropriados e o que sobrecarrega os educadores e muitas vezes desestimula o aluno.

A falta do envolvimento familiar pode prejudicar diretamente o aprendizado da criança. Segundo Moreira (2014) a participação ativa dos pais pode proporcionar apoio emocional e motivacional, aumentando a autoestima e o interesse das crianças pela aprendizagem. Com isso, as crianças que não possui o apoio familiar enfrentam dificuldades internas e externas, prejudicando diretamente no seu aprendizado.

A pobreza, como citado pela gestora, é um fator que também influencia diretamente no aprendizado da criança. Já que a falta de recursos financeiros pode prejudicar a criança de várias formas, seja com a falta de alimentação apropriada ou com um ambiente confortável em casa, além de algumas crianças em casa necessitarem trabalhar para ajudar na renda de casa, levando a criança a abandonar o ambiente escolar para se dedicar ao trabalho.

Além da entrevista com a gestora, foi aplicado um teste de diagnóstico em uma turma da escola, onde foi possível observar que muitas crianças apresentavam bastante dificuldade em leitura e escrita, dificuldade de interpretação e entendimento da atividade. Essa dificuldade apresentada na turma do 1º Ano, está relacionada a lacunas presentes no processo da alfabetização nos primeiros anos, falta de estímulo a leitura em sua residência, superlotação da turma, falta de material pedagógico adequado e questões emocionais e sociais que afetam diretamente o foco e interesse dos alunos. Além disto, essa dificuldade pode ser o resultado de um sistema que não oferece um acompanhamento adequado as crianças.

Em entrevista com a professora responsável pela turma, foi relatado que a mesma tem bastante dificuldade de alcançar o conteúdo, devido a diversidade de níveis de aprendizado na sala de aula, onde alguns alunos conseguem acompanhar e entender o conteúdo, enquanto outros lutam para dominar as habilidades básicas de leitura e escrita. O que mostra que os desafios que a educação infantil enfrenta, vão além da sala de aula.

Ao indagar a gestora escolar, nos questionamos quais as medidas poderiam ser tomadas para conseguir vencer as dificuldades presentes. As repostas giraram em torno do investimento em recursos educacionais, através da compra de material didático adequado, além de novas tecnologias educacionais para tornar o ensino envolvente para a criança. Outros pontos levantados em resposta foram a formação continuada dos professores, focando em metodologias eficazes de ensino e o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, que promovam a colaboração entre escola e a comunidade, incentivando a participação da família.

Com isso, ficou evidenciado que para enfrentar os desafios presentes da educação infantil, se fazem necessárias estratégias colaborativas e integradas, essenciais para que a criança tenha um ambiente e recursos propícios para a sua alfabetização.

Considerações Finais

Conclui-se que os obstáculos nas instituições de ensino vão além da escola, sendo influenciados pela falta de recursos materiais e tecnológicos, pelo baixo envolvimento familiar

e por condições socioeconômicas adversas. Esses fatores prejudicam o progresso dos alunos e a qualidade do ensino. Para superá-los, é fundamental implementar estratégias colaborativas entre escola, família e políticas públicas, promovendo um ambiente favorável ao aprendizado.

Apoiar a formação contínua dos educadores, garantir a aquisição de materiais adequados e incentivar a participação da comunidade são medidas eficazes para melhorar a alfabetização.

Assim, resolver os desafios educacionais relacionados à alfabetização requer uma abordagem integrada com a colaboração de diversos atores.

Referências

ALBUQUERQUE, E. B. C. DE.; MORAIS, A. G. DE.; FERREIRA, A. T. B. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, p. 252–264, maio 2008.

ALMEIDA, E. Saúde Mental e Alfabetização. **Portal FGV**, 2020. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/saude-mental-e-alfabetizacao>. Acesso em: 11 set. 2024.

ARRUDA, Leticia; GROSCH, Maria Selma. Formação continuada de professoras alfabetizadoras: relações com a alfabetização e letramento. **Roteiro**, Joaçaba, v. 45, e 24025, jan. 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/art2>. Acesso em 19 set. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/19394>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

CAMPOS, M. M.; PEREIRA, M. A. História das instituições de atendimento à infância no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 27798-27815, 2015.

FERREIRA, B. A importância da alfabetização precoce. **Revista de Educação**, 2019. Disponível em: <https://revistadeeducacao.com.br/art1>. Acesso em: 11 set. 2024.

GONTIJO, C. M. M.; COSTA, D. M. V.; PEROVANO, N. S. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Pro-Posições**, 31, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0110> . Acesso em: 06 set. 2024.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Alfabetização no século 21: abordagens e desafios atuais**. 2023 Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/alfabetizacao-no-seculo-21/>. Acesso em: 17 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Distorção idade-série é maior entre os meninos**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/art3>. Acesso em: 11 set. 2024.

LOUZADA, V.; ALBUQUERQUE, L.; AMANCIO, C. Educação Infantil e Avaliação: Compromisso com a Qualidade Social. **Cadernos CEDES**, v. 43, n. 121, p. 101–111, set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/art4>. Acesso em: 20 set. 2024

MACEDO, M. S. A. N.; ALMEIDA, A. C.; TIBÚRCIO, A. P. A. Práticas de alfabetização com crianças de seis anos no ensino fundamental: diferentes estratégias, diferentes concepções. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 37, n. 102, p. 1-15, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mPB7WT7MzKNp6cjJ8VX9Hfs/>. Acesso em: 6 set. 2024.

MAIA, Jemima Matias; ARAÚJO, Tatiana Cristina dos S. de. Contribuições da abordagem holística para a educação: um olhar sobre a integralidade. **Universidade Federal de Pernambuco**. Disponível em: <https://bit.ly/4gcMNIJ> . Acesso em: 6 set. 2024.

MARCHESONI, L. B.; SHIMAZAKI, E. M. Alfabetização e letramento: explorando conceitos. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 31, n. 64, p. e07[2021], 2021. DOI: 10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14368. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14368>. Acesso em: 6 set. 2024.

MARCHESONI, Laís Bastos; SHIMAZAKI, Elsa Midori. Alfabetização e letramento: explorando conceitos. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 31, n. 64, p. 143-168, jan. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scieloart5>.

MOREIRA, Ivonete. A importância do envolvimento familiar na educação infantil: um conflito de opiniões. **Monografia de Especialização**. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Medianeira, 2014.

MORETO, J. A.. Formação continuada de professores - professores excelentes: proposições do Banco Mundial. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. e250047, 2020.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; GONTIJO, Cláudia Lemos. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/SSfgKgXvXK5VDq6GqfGfwhK/>. Acesso em: 2 set. 2024.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **A Importância da Educação Infantil no Desenvolvimento das Crianças**. 2024. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/art6>. Acesso em: 07 set. 2024.

PEREIRA, F. Participação Cívica e Social. **Soescola**, 2019. Disponível em: <https://www.soescola.com/glossario/participacao-civica-e-social>. Acesso em: 11 set. 2024.

PERTUZATTI, I.; DICKMANN, I. Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 105, p. 777–795, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/art7>. Acesso em: 02 set. 2024.

SILVA, C. Políticas Públicas de Alfabetização. **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/educacao/pt-br/assuntos/noticia>. Acesso em: 11 set. 2024.

Silva, M. B., & Sasseron, L. H. **Alfabetização científica e domínios do conhecimento científico**: proposições para uma perspectiva formativa comprometida com a transformação social. *Ensino e Pesquisa em Educação em Ciências*, v.23. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230129> . Acesso em: 06 set. 2024.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Leitura e escrita*. ed. 26 **Reunião Anual da ANPED**, Poços de Caldas, 2003. Disponível em: <http://www.anped.org.br/26/outros-textos/semagdsouares.doc>. Acesso em: 6 set. 2024.

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Aumenta em 1 milhão o número de crianças de 6 e 7 anos não alfabetizadas**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/aumenta>. Acesso em: 11 set. 2024.

UNESCO. **Education for All Global Monitoring Report 2013/4: Teaching and Learning – Achieving Quality for All**. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225660>. Acesso em: 26 ago. 2024.

VASCONCELOS, J. C. et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 874–898, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/w9HwRXMQ3FVZ9fzJJKBgLLt/#> . Acesso em: 19 set. 2024

VASCONCELOS, S.; SOUZA, A. Os usos de recursos e de materiais didáticos no ensino da leitura e da escrita. **Universidade Federal de Pernambuco**, 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/>. Acesso em: 19 set. 2024.

VIANA, Rosineide Oliveira; JUNIOR, Carlos Alberto da Cruz Viana. Dificuldades de Aprendizagem no Processo de Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 16, p. 235-251, mar. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/art8>. Acesso em: 02 set. 2024.

•

Como citar este artigo (Formato ABNT):

LAVOR, Rayane da Silva; OLIVEIRA, Débora Benício Alves; ALVES, Francisca Ivoneide Benício Malaquias; BRINGEL, Maricélia Felix Andrade. Impactos da Falta de Alfabetização na Idade Adequada: Desafios e Estratégias para a. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2024, vol.18, n.74, p.188-202, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/11/2024; Aceito 28/11/2024; Publicado em: 30/12/2024.